

Açúcar e álcool

Fechamento da safra 2007/08

A UNIÃO da Indústria de Cana de Açúcar (Unica) divulgou os dados atualizados com a posição em 1º de dezembro dos principais indicadores da safra 2007/2008 na Região Centro-Sul. A projeção total da safra confirma o recorde de processamento de 425 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, 52,30 milhões de toneladas superior à safra passada, representando um aumento de 14%.

Esse volume adicional de processamento de cana-de-açúcar previsto para a safra 2007/08 será dedicado exclusivamente à produção de álcool hidratado, destinado ao mercado interno, como resposta ao crescimento da frota de veículos *flex*, que estão consumindo mais etanol em função da atração de preços.

Com a entrada de 17 novas usinas, a safra deste ano foi voltada mais para o ál-

cool. As informações indicam uma safra alcooleira, com uma produção estimada de 19,7 bilhões de litros, um incremento de 3,7 bilhões de litros em relação à safra anterior. O volume exportado deve atingir 2,8 bilhões de litros, uma redução de cerca de 600 milhões de litros em relação à safra 2006/07. A redução deveu-se aos excedentes de álcool nos EUA, que, mesmo assim, foi o principal importador do Brasil nesta safra, principalmente via Caribe.

A produção estimada de açúcar é de 26,2 milhões de toneladas, 1,63% maior que a da safra anterior, que atingiu 25,8 milhões de toneladas. Com isso, o *mix* de produção estimado para a safra é de 55,3% para álcool e 44,7% para açúcar.

Posição da safra 2007/08

No estado de São Paulo, o maior produtor de cana-de-açúcar do Brasil, o registro do período abril a novembro foi de 283 milhões de toneladas moídas. Na Região Centro-Sul o volume atingiu 413,6 milhões de toneladas. A análise das informações de moagem das unidades produtoras até 1º de dezembro, confirma também o recorde de produção de álcool do setor na safra 2007/2008.

De acordo com a Unica, a produção de álcool hidratado no período medido atingiu 12,052 bilhões de litros, e de álcool anidro 7,218 bilhões de litros. Como resultado, a produção total subiu para 19,270 bilhões de litros, 22,95% maior que a da safra 2006/07.

Os indicadores do relatório elaborado pela Unica confirmam a safra em andamento como a maior e mais alcooleira dos últimos anos. O consumo de álcool no mercado interno continua a bater recordes e foram consumidos 10,63 bilhões de litros de álcool no período medido de abril (início da safra) até 1º de dezembro, sendo 3,72 bilhões de litros de anidro e 6,91 bilhões de litros de hidratado. Esse consumo é superior em 36,97% ao volume registrado no mesmo período da safra passada.

Aspectos da produtividade agrícola

A má distribuição de chuvas é um fator marcante durante a safra 2007/2008, com

Região Centro Sul: comparativo de safra 2007/08 e 2006/07

	Safra		Variação %
	2006/07	2007/08	
1. Cana (mil toneladas)	366.073,9	413.643,3	12,99
2. Açúcar (mil toneladas)	25.540,5	25.623,0	0,32
3. Álcool	7.288,6	7.217,9	-0,97
Anidro (milhões de litros)	8.385,2	12.052,4	43,73
Hidratado (milhões de litros)	15.673,8	19.270,3	22,95
ATR/TC	147,11	145,09	-1,37
ATR (mil toneladas)	53.851,7	60.015,8	11,45
MIX - Açúcar	49,78	44,81	-9,98
MIX - Álcool	50,22	55,19	9,89
Litros de Alcool / Tonelada cana	42,82	46,59	8,81
Quilos de Açúcar / Tonelada cana	69,77	61,94	-11,21

Região Centro Sul: balanço de oferta e demanda - safra 2007/08

	Anidro	Hidratado	Total
Estoque inicial - 1º de abril	395,100	365.603	760.703
= Produção realizada, safra 07/08 até 01/12/2007	7.217.899	12.052.405	19.270.305
Saídas no mercado			
Interno (abril a 01/12/2007)	1.230.510	6.911.625	10.633.987
Externo (abril a 01/12/2007)	930.543	3.722.362	2.161.053
= Estoque em 01/12/2007	2.960.095	4.275.873	7.235.968
= Estoque em 01/12/2006	2.857.490	2.930.302	5.787.792
= Diferença	3,59%	45,92%	25,02

destaque para a estiagem ocorrida em São Paulo nos meses de agosto, setembro e primeira quinzena de outubro. O atraso nas chuvas, similar à situação ocorrida em 2004 em várias regiões produtoras, possibilitou melhor aproveitamento da moagem, da ordem de 9% nos meses finais da safra, mas deve gerar uma quebra agrícola de 4,5% na safra 2008/2009, como também ocorreu em 2005. A quebra poderá ser parcialmente compensada pelos novos canaviais em áreas de expansão.

O pico da maturação foi deslocado para o mês de outubro, com acúmulo de açúcar, até o mês de setembro, inferior ao da safra 2006/07. A produtividade agrícola inferior ao da safra anterior foi parcial-

mente compensada pela colheita de canas mais jovens.

Nesta safra também foram registrados grande incidência de broca de cana, principalmente nas regiões oeste e sudoeste de São Paulo, e o aumento de impurezas vegetais, decorrente do maior volume de cana colhida sem utilização de fogo. Esses fatores também prejudicaram a produtividade industrial, que, de outro lado, foi favorecida pelo melhor aproveitamento de moagem, atingindo índices similares aos da safra passada.

Resultados

Os preços do açúcar e do álcool na safra 2007/2008 sofreram queda de cerca de

24% nos mercados interno e externo. Mas, apesar da diminuição da rentabilidade do negócio, a previsão da receita do setor é de uma queda de aproximadamente 17%. Isso devido ao maior volume de venda de álcool no mercado interno.

No mês de novembro foram vendidos 1,07 bilhão de litros de álcool hidratado no Brasil, volume 51,6 % maior que o registrado em novembro de 2006. No acumulado de abril a novembro de 2007 foram 6,91 bilhões de litros enquanto em 2006 o volume atingiu 4,89 bilhões de litros. O aumento de demanda de álcool hidratado é reflexo direto do incremento da comercialização de veículos *flex*, que deve chegar a 2 milhões de unidades em 2007, 40% superior ao volume realizado em 2006.

Os estoques de passagem do álcool nesta entressafra, de dezembro a abril, são de 6,5 bilhões de litros. O volume atende à demanda. O consumo não deve repetir os recordes registrados em outubro e novembro, de 1,5 bilhão de litros por mês. Essa redução no consumo ocorrerá pela elevação dos preços, como acontece todos os anos. O produto perde poder competitivo em várias regiões do País. Para adequar oferta e demanda, o consumo médio mensal até abril deve ficar próximo de 1,3 bilhão de litros.

O desempenho do açúcar foi afetado pela baixa cotação do mercado internacional em função do excedente de produção, principalmente da Índia.

Safra 2008/09

A Unica deve concluir a previsão de moagem de cana para a safra 2008/09 em meados de abril de 2008. A safra deverá manter o mesmo perfil de produção de açúcar e álcool, com crescimento expressivo na produção de álcool hidratado novamente em função do aumento da comercialização de veículos *flex*.

A previsão é de um incremento de 2,2 milhões de veículos, o que levará as vendas acumuladas da frota *flex* a 6,6 milhões de unidades em 2008. O setor sucroalcooleiro continuará a expandir sua oferta, com a previsão do início de operações de 30 novas unidades produtoras na safra 2008/2009. ■

Etanol não inflaciona alimentos

Estudo realizado pela consultoria Inform Economics, especializada em matérias-primas, nos Estados Unidos, traz conclusões diferentes das propagadas pela FAO, órgão da agricultura e alimento da Organização das Nações Unidas. Segundo o levantamento, o etanol (álcool combustível) e a demanda por milho pelas usinas não pressionam a inflação nos preços de alimentos nos países ricos e mesmo no mercado internacional.

O trabalho mostra que a produção de etanol não tem praticamente nenhum impacto no preço dos alimentos. A alta nos preços de alimentos assusta alguns governos e colocam os bancos centrais em estado de alerta.

Protestos foram registrados em algumas cidades de países pobres por conta da inflação no valor dos alimentos, e economistas chegam a alertar que a era de "comida barata" acabou. Nos Estados Unidos, a pressão inflacionária é a maior em 25 anos, com uma alta nos preços dos alimentos de 6% nos nove primeiros meses do ano.

Para os consultores, a alta vem de dois fatores:

- Os custos de transportes;
- A demanda mundial em transformação, principalmente com o maior consumo de alimentos na China.

O estudo foi feito com base em dados dos últimos 20 anos, tanto no comércio do milho como no impacto no índice de preços ao consumidor nos Estados Unidos.

A explosão do número de investimentos na indústria do etanol gera uma renda recorde para o setor do milho norte americano. Mas isso não significaria uma alta nos preços para o consumidor.

De acordo com o levantamento, para cada dólar gasto nos Estados Unidos por um consumidor, apenas 19 centavos vão ao produtor. O restante paga o transporte, comercialização, intermediários e empacotamento. Em 1973, a proporção do valor do alimento que acaba com o produtor chegava a 37%.

Portanto, os altos preços do petróleo, além da eclosão de uma nova classe consumidora na Ásia, são os reais fatores da pressão sobre a inflação. Há dois meses, a União Européia também já havia alertado que não era a produção de biocombustíveis que estava criando o problema nos preços dos alimentos, desmontando as críticas por partes de ativistas contrários ao etanol.